

O “Artigo 26” e a “história da galinha pedrês”

Chiara Lages

[Bibliotecária]

Escritores, poetas, compositores, boêmios, artistas de diversos naipes e tons, e também desocupados em geral, têm o hábito de ocupar o tempo em coisas úteis, como as que lemos em nossa Opinião. Metáforas, trocadilhos, versos, rimas, ilustrações, pétalas de inventividade nos provocam a cada coluna em “*mais uma ideia pro padeiro amassar*” (“Artigo 26”, 1976). A canção de Ednardo (Fortaleza, 1945), integrante do “Pessoal do Ceará”¹, remetia ao artigo 26 da Declaração Universal dos Direitos Humanos. E a muito mais direitos que à educação. Trata de direitos à alimentação, justiça social, liberdade... críticas ao provincianismo na “*moça bela a passear*” e na tradução sagaz dos passos de quadrilha junina (de etimologia francesa) e às limitações do ideário da Revolução Francesa em rimas e refrões fáceis de memorizar, compreender, cantar e provocar... E você, leitor amado, “*sabe a história da galinha pedrês*”? Paulo, filho do Capitão Temístocles Freire, nos conta um dilema - comum na pobreza e vergonhoso em nosso país – entre a ética e a fome. E nos fala do iníquo e frequente julgamento que pune “filhos de operários” por roubo famélico e “não dá trela” aos de classe social ‘respeitável’. Nessa toada, a cada estrofe, Ednardo expõe as desigualdades que habitam nossa sociedade conformando os ‘ismos e fobias estruturais. Pois foi instigada pela letra da música que me arrepiei ao encontrar um delicioso movimento lítero-cultural cearense: a Padaria Espiritual do Ceará. A Padaria – agremiação de escritores desenhistas, pintores e músicos - nasceu no Café Java (foto), na Rua Formosa, em Fortaleza, visava iluminar o interesse pelas artes e letras. As reuniões se chamavam fornadas e os agremiados Padeiros. Durante os seis anos de existência, publicaram livros, editaram um jornal (O Pão), debateram sobre literatura e artes, tendo por diferencial a crítica social e a sátira a valores capitalistas. Antônio Sales – ou seu heterônimo Moacyr Jurema, 1º Forno – redigiu o Programa de Instalação e a Padaria foi oficializada em 30 de maio de 1892. Todos os integrantes tinham um heterônimo e o primeiro Padeiro-Mor foi Jovino Guedes, codinome Wenceslao Tupiniquim. “*Rua formosa, moça bela a passear / Palmeira verde e uma Lua a pratear / Um olho vivo, vivo, vivo a procurar / Mais uma ideia pro padeiro amassar / Mais uma ideia pro padeiro amassar*”. Referência ou coincidência? Fico com a primeira! E reafirmo que meus arrepios são traçadores de referências, coincidências e encontros prazerosos. Deixo vocês com o artigo 26 do Estatuto (48 artigos) da Padaria Espiritual que, atea, avessa a figurinos de vitrine e à polícia corrupta (como no homicídio de Marielle) me conquistou: “*São considerados desde já inimigos naturais dos Padeiros – o Clero, os alfaiates e a polícia. Nenhum Padeiro deve perder ocasião de patentear seu desagrado a essa gente.*” E com o Sanhaçu, cujo canto o torna alvo cobiçado das gaiolas egocêntricas...

Igualitê, fraternitê e libertê

E me traduza aquele roque para o português

A ignorância é indigesta pro freguês

*Olha o padeiro entregando o pão
De casa em casa entregando o pão
Menos naquela, aquela, aquela, aquela não
Pois quem se arrisca a cair no alçapão?
Pois quem se arrisca a cair no alçapão?*

*Anavantu, anavantu, anarriê
Nê pa dê qua, nê pa dê qua, padê burrê
Igualitê, fraternitê e libertê
Merci bocu, merci bocu
Não há de que*

*Rua formosa, moça bela a passear
Palmeira verde e uma Lua a pratear
Um olho vivo, vivo, vivo a procurar
Mais uma ideia pro padeiro amassar
Mais uma ideia pro padeiro amassar*

*Anavantu, anavantu, anarriê
Nê pa dê qua, nê pa dê qua, padê burrê
Igualitê, fraternitê e libertê
Merci bocu, merci bocu
Não há de que*

*Você já leu o artigo 26
Ou sabe a história da galinha pedrês
E me traduza aquele roque para o português
A ignorância é indigesta pro freguês
Que a ignorância é indigesta pro freguês*

*Anavantu, anavantu, anarriê
Nê pa dê qua, nê pa dê qua, padê burrê
Igualitê, fraternitê e libertê
Merci bocu, merci bocu
Não há de que*

*Você queria mesmo, é ser, um sanhaçu
Fazendo fio e voando pelo azul
Mas nesse jogo lhe encaixaram, e é uma loucura
Lá vem o padeiro, pão na boca é o que te cura
Lá vem o padeiro, pão na boca é o que te cura*

*Anavantu, anavantu, anarriê
Nê pa dê qua, nê pa dê qua, padê burrê
Igualitê, fraternitê e libertê
Merci bocu, merci bocu
Não há de que*

Ednardo (1976)



Café Java – Rua Formosa, 105.

Pça do Ferreira, Fortaleza/CE, 1892

■ ■ ■

Nota: 1. Movimento artístico dos 1970 também composto por Belchior, Fagner, Amelinha e outros. // 2. “anavantu” (*an avantous*), um passo à frente, todos; “anarriê” (*an arrière*), para trás.